



O IMPACTO DA CERTIFICAÇÃO RAINFOREST ALLIANCE RELACIONADO À DESIGUALDADE DE GÊNERO EM UMA FAZENDA DE CAFÉ NO CERRADO MINEIRO

Jordana Veríssimo Silva (UFV) jordana.v@ufv.br

Márcia Helena de Mendonça Xavier Dutra (UFV) marcia.dutra@ufv.br

Resumo

Com o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, fica ainda mais evidente o preconceito e a desigualdade, seja ela salarial ou de oportunidades de crescimento dentro das empresas, quando comparado com os homens. No agronegócio essa diferença torna-se ainda maior, posto que, historicamente, o campo é considerado um ambiente masculino. Assim, torna-se cada vez mais importante o planejamento de ações e políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, e minimizar as desigualdades existentes dentro das fazendas. Diante disso, a certificação Rainforest Alliance promove ações coletivas para sancionar tanto esses problemas sociais, como ambientais e econômicos. Portanto, essa pesquisa objetiva analisar o impacto dessa certificação em uma fazenda do setor cafeeiro situada na região do Alto Paranaíba - Minas Gerais, através de uma pesquisa quali-quantitativa, fundamentada em dados obtidos por meio de entrevista semi-estruturada com a gestora da fazenda e de um formulário para os funcionários. Através do método comparativo das respostas, podemos analisar as mudanças ocorridas na fazenda antes e após a implementação da certificação em busca da igualdade de gênero.

Palavras-Chaves: Cafeicultura; Rainforest Alliance; Igualdade de gênero; Mulheres rurais.

1. Introdução

O site Forbes Agro (2021) ressalta que nos últimos 10 anos o consumo de café no Brasil cresceu mais de 1 milhão de sacas. Diante disso, Celso Moretti, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), assegura que os consumidores estão cada vez mais exigentes, o que ocasiona a necessidade de inovações tecnológicas no agronegócio



(DUARTE, 2019). Assim sendo, Eduardo Tangari (2017) alega que as certificações são indispensáveis para as empresas que possuem comprometimento com a qualidade dos produtos e serviços que são entregues aos clientes.

Em vista disso, de acordo com uma publicação feita por Gabriel Machado (2020), em 1998 surgiu a certificação Rainforest Alliance, diante da exigência do consumidor por produtos mais sustentáveis voltados ao respeito à dignidade humana e ao cultivo correto alinhado às boas práticas agrícolas. A certificação tem como principal instrumento a identificação de conformidade com os padrões e o cumprimento dos princípios abordados nos pilares social, econômico e ambiental que são estabelecidos por ela (ERVIN; ELLIOT, 1996). Para mais, Atademo (2014) ressalta que para que uma organização trabalhe com base no desenvolvimento eficaz, é preciso atuar de forma que esses três pilares coexistam e interajam entre si plenamente.

A legislação brasileira, em relação à igualdade de gênero, é considerada uma das mais avançadas no mundo, mas a igualdade está longe de ser concreta no Brasil (ALVES, 2016). Ao analisar os salários, as mulheres recebem cerca de 78,3% do que é pago aos homens, de acordo com o Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (SOUZA, 2018). Se comparada a ocupação de cargos de gerência, 60,9% são homens e 39,1% são mulheres (IBGE, 2018). Segundo pesquisa divulgada no Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, disponível na revista Globo Rural (2016), 67% das mulheres que trabalham no agronegócio brasileiro sentem que o espaço dado a elas não é o mesmo dado aos homens e 71% delas já sentiram o machismo quando exerciam suas atividades de trabalho.

As mulheres sempre contribuíram para com o desenvolvimento sociocultural e econômico do território rural. Sua importância não está, somente, na execução das atividades agrícolas, mas aos costumes, tradições e valores que envolvem o cultivo (CARNEIRO, 2001). Ao longo da história as mulheres sempre trabalharam, mas em geral seu esforço não era reconhecido como trabalho e em diversas vezes era considerado como “ajuda” (PERROT, 2017). As mulheres inseridas na cafeicultura e na comercialização do café possuem pouca visibilidade, pouca valorização e pouco reconhecimento (LESSA et al., 2014).

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo identificar o impacto da certificação Rainforest Alliance nas condições de trabalho das mulheres em uma propriedade rural localizada no Cerrado Mineiro. O foco principal do estudo está em mensurar os impactos, positivos ou negativos, que a certificação trouxe para alcançar a igualdade de gênero no ambiente de trabalho. Sendo assim, os objetivos específicos são, descrever os padrões



exigidos pela certificadora, depois fazer uma pesquisa quali-quantitativa, por meio de entrevistas com a gestora da fazenda para coletar informações de como estava a fazenda antes e como está agora, com foco na igualdade de gênero, jornada de trabalho e aplicação de um formulário para coletar respostas quantificáveis.

E por fim descrever os resultados obtidos através da implementação da certificação e comparar esses resultados com o cenário anterior a implementação identificando as diferenças entre eles. Ademais a isso, o trabalho está dividido em 4 sessões, sendo a primeira a introdução que aborda o tema geral da pesquisa, a justificativa e os objetivos gerais e específicos a serem atingidos. A segunda seção aborda o referencial teórico que irá explorar os principais temas como a evolução da cafeicultura no Brasil, as regiões cafeeiras em estudo, a desigualdade de gênero na cafeicultura, o impacto da certificação no setor em estudo, a metodologia de pesquisa a ser utilizada e, por fim, o cronograma de execução e os resultados encontrados.

2. Referencial teórico

2.1. A evolução da cafeicultura no Brasil

Historicamente, o café tem um importante papel para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, visto que o país está figurando em primeiro lugar entre os produtores e exportadores do grão e em segundo entre os maiores consumidores da bebida (SOARES e FILHO, 2008). Para mais, conforme o Conselho Nacional do Café (CNC, 2021), o caminho até a consolidação do país como grande produtor e exportador de café foi longo. Por volta de 1730 as primeiras mudas foram trazidas da Guiana Francesa e plantadas no Pará (NAGAY, 1999). Segundo o mesmo autor, encontrou-se uma série de limitações de terra, tanto para a expansão, como para o rendimento econômico do produto.

Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC, 2009), o Brasil, na atualidade, configura-se como um dos maiores exportadores mundiais de café, sendo responsável por 30% do mercado internacional, distribuindo principalmente para os Estados Unidos, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica. Ferreira (2016) relata que a expansão cafeeira e a industrialização seriam um marco no processo histórico brasileiro, especificamente na formação da economia nacional. Posto isso, entende-se a relevância do café para a economia brasileira e mundial, uma vez que seu cultivo, processamento, comercialização e



transporte proporcionam milhões de empregos em vários lugares do mundo (MARTINS, 2012).

2.2. As regiões cafeeiras abrangidas neste estudo

Os principais estados produtores de café no Brasil, descritos do maior para o menor, são: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia e Rondônia (VALE; CALDERARO; FAGUNDES, 2014). Minas Gerais é responsável por 50% da produção nacional de café, sendo a região do Cerrado Mineiro que inclui o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste os que mais produzem (CARDOZO; LAS SCHAAB; PARRÉ, 2019). Nas últimas décadas tem-se um relevante aumento na produção de café em todo Estado de Minas Gerais, com destaque na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, proporcionado pelos investimentos em pesquisas e tecnologias (VALE; CALDERARO; FAGUNDES, 2014).

De acordo com o portal oficial Região do Cerrado Mineiro (2023) a região é composta por 55 municípios, 4500 produtores, 234 mil hectares de produção, com produção média de 6 milhões de sacas, ou seja, uma média 35 sacas por hectare e possui 102 mil hectares certificados. Ainda segundo o portal, a produção atual corresponde a 25,4% da produção de Minas Gerais. Monte Carmelo, localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, possui uma área territorial de 1.343,035 km² e renda per capita 26.625,51 R\$ (IBGE, 2021). Em 2021 segundo o ranking disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a cidade ocupou o segundo lugar em produção de café em Minas Gerais, produzindo 28350 toneladas, sendo o terceiro maior do Brasil, no mesmo ano, com uma área destinada à colheita equivalente a 15750 hectares.

2.3. A Rainforest Alliance no combate à desigualdade de gênero nas fazendas

Segundo Cramer et al. (2002), grande parte dos discursos organizacionais pregam sobre a igualdade de oportunidades e condições de trabalho para o sexo feminino e masculino, porém, ainda existem evidências com relação à desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Posto isso, Lessa et al. (2014) afirma que as mulheres inseridas na cafeicultura e na comercialização do café possuem pouca visibilidade e valorização, visto que a imagem do trabalhador do campo ainda é associada ao masculino. De acordo com um relatório de Eldred (2018), apenas 20 a 30% das fazendas em todo o mundo são operadas por mulheres. Neto e Andrade (2010) justificam que o fato da mulher não abrir mão de deixar os filhos sozinhos em



casa ou de mudar a moradia da família em função da demanda da empresa, são alguns dos maiores fatores para que essa diferença ocorra.

Conforme a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA, 2018), quase 50% das brasileiras relatam ganhar menos que os homens, ocasionando em uma percepção pior do que nos demais países que possuem uma média de 40%. Apesar disso, uma parcela significativa da mão de obra do setor cafeeiro é feminina, portanto, as mulheres necessitam ganhar seu espaço e reconhecimento no mercado, o que tem sido uma tarefa árdua (FERREIRA et al., 2017). Posto isso, a certificação Rainforest Alliance promove a igualdade de gênero em todos os seus Detentores de Certificado, o que significa que independente de seu gênero, as pessoas devem ter direitos e oportunidades iguais (Rainforest Alliance, 2020). Ademais a isso, segundo a mesma fonte, os Detentores de Certificado devem estabelecer uma estrutura para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

3. Procedimentos metodológicos

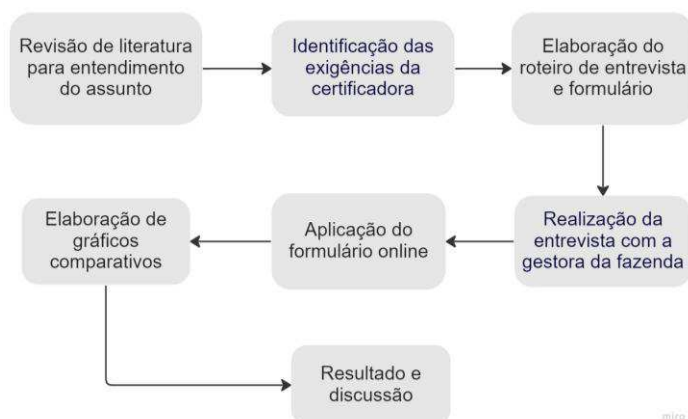
No presente estudo de avaliação de impacto relacionado a igualdade de gênero que a Certificação Rainforest Alliance, ou simplesmente Certificação Socioambiental proporciona, é considerada uma pesquisa básica, que segundo Appolinário (2011), tem como objetivo principal o avanço do conhecimento científico, sem preocupação com a aplicação imediata dos resultados. Gil (2008) complementa essa definição, a pesquisa científica básica deve ser motivada pela curiosidade e seus resultados devem ser divulgados, proporcionando transmissão e debate do conhecimento. Ou seja, partiu das pesquisadoras a curiosidade sobre a temática, visto que a desigualdade de gênero é uma realidade presente no cotidiano, principalmente se tratando de mulheres no mercado de trabalho.

Com relação aos objetivos da pesquisa ela será este tipo de pesquisa busca proporcionar uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, deixando-o mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema (FONTELLES, 2009). O trabalho em questão busca responder quais os impactos, positivos ou negativos, que a certificação trouxe relacionado a igualdade de gênero no ambiente de trabalho, se existe diferença na remuneração salarial de ambos os sexos antes e após a implementação dessa certificação, através de entrevista e questionários online. A abordagem da pesquisa será quali-quantitativa, que, segundo Minayo (1997), utiliza os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados, sendo um complementar ao outro, enriquecendo a análise e as discussões finais.

A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais (GODOY, 1995). Denzin e Lincoln (2006), complementam que os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais. Sendo assim, será utilizado o método qualitativo na realização da entrevista com a gestora da fazenda em estudo, para entender a realidade do ambiente, o tamanho da fazenda, a quantidade de funcionários, o ano em que a certificação foi implementada, quais as mudanças foram necessárias, como é estar na posição que ela ocupa sendo mulher. A entrevista será semi estruturada, visto que possibilita ao entrevistado falar sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo entrevistador, permitindo respostas livres e espontâneas (DA SILVA LIMA, et. al, 1999).

Com relação ao método quantitativo, que tem o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis (MINAYO, 2008), será utilizada a ferramenta Google Forms para a coleta de dados com uma amostra de 5 funcionários da fazenda. O mesmo será composto por 24 perguntas de múltipla escolha que serão discutidas nos resultados e discussões. As perguntas irão identificar o perfil de cada colaborador e as dificuldades encontradas por eles ao decidir trabalhar no setor cafeeiro, assim como as diferenças observadas por eles antes e após a implantação da certificação na fazenda. Por meio disso, será possível analisar as respostas coletadas e utilizar o método comparativo para verificar as implicações positivas ou negativas que a certificação trouxe para a fazenda, especificamente no pilar de igualdade de gênero, além de comparar os cenários da empresa antes e depois da certificação.

Figura 1: Modelo conceitual do problema de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4. Resultados e discussão



Levando em consideração o formulário aplicado, a amostra corresponde a 4 respondentes do sexo feminino e 4 do sexo masculino, sendo composta por produtores, trabalhadores da lavoura e administradores da fazenda de café analisada. Diante disso, o primeiro aspecto a ser avaliado, com a finalidade de caracterizar o perfil desses representantes da cafeicultura, é a faixa etária. Observa-se que metade dos homens entrevistados possuem entre 20 e 30 anos de idade e a outra metade entre 30 e 40 anos, o que vem de encontro com a análise de perfil das mulheres. Tem-se, ainda, que as participantes do sexo feminino são, em sua maioria, mais novas, fato justificado pela busca da independência financeira e pelo desejo de proporcionar aos filhos melhores oportunidades.

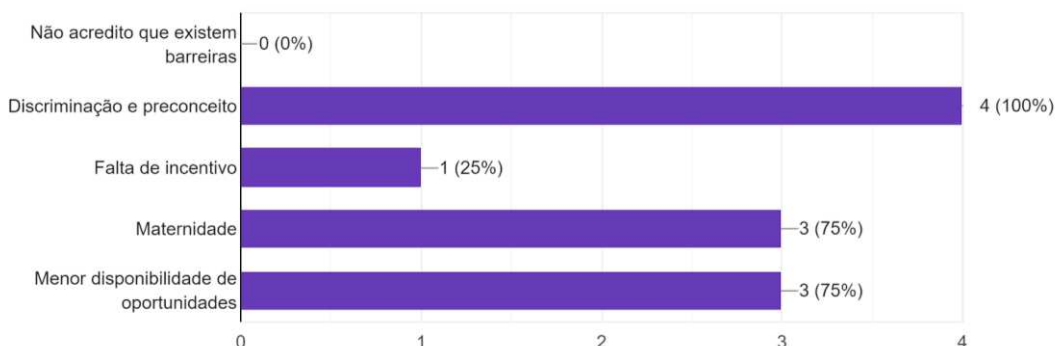
Ainda sobre o delineamento do perfil dos entrevistados, constatou-se que as mulheres, atuam mais na parte administrativa do que os homens, fato que, segundo os respondentes, não era visto antes da certificação Rainforest Alliance ser implantada na fazenda, posto que a administração era praticamente 100% composta por homens. Já com relação ao grau de escolaridade, percebe-se que as mulheres possuem um nível superior aos homens, posto que 50% delas apresentam pós-graduação completa. Conclui-se, portanto, que o resultado é favorável, principalmente ao se tratar do reconhecimento feminino no campo e da luta das mulheres por um ambiente de trabalho igualitário e democrático, já que o constante desenvolvimento profissional e tecnológico é visto como uma forma de reconhecimento das mesmas no ambiente de trabalho (MENEZES; SILVA, 2016).

Apenas as mulheres foram questionadas com relação às maiores barreiras que encontram para alcançar um cargo de liderança na cafeicultura antes da certificação (Figura 2) e se esses desafios ainda persistem após a aplicação. Como resultado têm-se que 100% delas acreditam que o maior desafio é simplesmente a discriminação e o preconceito por serem do sexo feminino, seguido do preconceito pela maternidade e menor disponibilidade de oportunidades (75%) além da falta de incentivo (25%). Ademais a isso, todas afirmam que essas barreiras estão sendo superadas com a introdução da certificação Rainforest Alliance. É relevante pontuar a dificuldade das mulheres em ter credibilidade para com seus colaboradores, uma pesquisa realizada com 301 mulheres revelou que 43% das entrevistadas não se sentiam obedecidas pelos funcionários (FRANCESCHINI, 2017).

Figura 2 - Barreiras enfrentadas pelas mulheres na cafeicultura

Você acha que existia, antes da aplicação da certificação, barreiras para as mulheres alcançarem cargos de liderança no agronegócio?

4 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A presente pesquisa também observou que mais de 50% das mulheres entrevistadas que possuíam filhos apresentavam dificuldades de alguma intensidade em conciliar a vida pessoal e a vida profissional, dado esse que afirma discussões anteriores. Das entrevistadas que possuíam filhos, 75% responderam existir dificuldades, afirmam ainda que não estão presentes na vida dos filhos como queriam e se sentem culpadas de alguma maneira, e 25% afirma não existir dificuldades na conciliação, visto que possuem ajuda da família ou de terceiros. Em um trabalho realizado em São Luís – Maranhão a respeito da discriminação de gênero e carreira gerencial feminina, o autor encontrou metade das participantes que possuíam filhos (50%) passaram por dificuldades na vida profissional e precisaram mudar os planos profissionais para atender a família (PEREIRA, 2018).

5. Conclusão

Com a análise dos resultados e a entrevista realizada com a gestora da fazenda, foi possível identificar como a jornada profissional de mulheres é mais desafiadora. Ela afirma que não foi fácil e que se deparou com dificuldades para provar o seu valor no meio do agronegócio, posto que, antes da aplicação da certificação, a fazenda era ocupada, em sua maior parte, por homens, tanto no administrativo quanto nos demais setores. Atualmente ela defende a importância e a necessidade da mulher no agronegócio, visto que ela foi a responsável pela implantação de várias certificações, além da Rainforest Alliance, na fazenda que hoje recebe praticamente o dobro por cada saca de café certificado vendida, graças a essa iniciativa tomada, além dos prêmios de reconhecimento que ela recebe anualmente.



Sabemos que as mulheres enfrentam barreiras diariamente no mercado de trabalho e principalmente no agronegócio, que em geral é visto como um setor historicamente composto por homens. Barreiras essas que estão relacionadas ao preconceito contra o gênero, à maternidade ou mesmo à falta de incentivos e oportunidades. Portanto, com essa pesquisa foi possível evidenciar que a certificação é um mecanismo de minimizar essa desigualdade e abrir portas para que as mulheres possam ocupar seus lugares de direito e comprovem seu imenso valor, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática, tornando a agricultura um mercado atrativo e rentável para que outras mulheres sintam-se representadas e possam cada vez mais fazerem parte do setor lutando por melhores salários e condições de trabalho.

6. Referências

- ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café, 2009). Disponível em:<
<https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/indicadores-da-industria-de-cafe-2021/#:~:text=A%20diferen%C3%A7a%20para%20o%20primeiro,por%20ano%20de%20caf%C3%A9%20torrado>>. Acesso em: 10 de jan. 2023.
- ALVES, J. E. D. Desafios da equidade de gênero no século XXI. Revista Estudos Feministas, v. 24, p. 629-638, 2016.
- ATADEMO, Robert. Entenda os três pilares da sustentabilidade. **Terra Ambiental**, 2014.
- APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CNC. Brasil: a nação do café. **Conselho Nacional do Café**, 2021. Disponível em: <<https://cncafe.com.br/cafe-do-brasil-historia/>>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- CARDOZO, Daniela Peres; LAS SCHAAB, Luana; PARRÉ, José Luiz. Análise espacial da produtividade do café na região Sudeste do Brasil: 1990-2015. Revista Economia Ensaios, v. 34, n. 1, p. 176-198, 2019.
- CARNEIRO, Maria José. Mulheres no campo: notas sobre sua participação política e a condição social do gênero, 2001 . Biblioteca Virtual. Disponível em:<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/doi/carnei2.htm>>. Acesso em: 04, jan. 2023.
- CRAMER, Luciana; NETO, Alcielis de Paula; SILVA, Áurea Lucia. A inserção do feminino no universo masculino: representações da educação superior. o&s - v.9 - n.24 - Maio/Agosto, 2002.
- Consumo de café no Brasil cresce 1,7% em 2021. **Forbes Agro**, 2022. Disponível em:<<https://forbes.com.br/forbesagro/2022/04/consumo-de-cafe-no-brasil-cresce-17-em-2021/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.



DA SILVA LIMA, Maria Alice Dias; DE ALMEIDA, Maria Cecília Puntel; LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 20, p. 130-130, 1999.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006.

Discriminação de gênero persiste no mundo, apontam mulheres do agro. **Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)**, 2018. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/discriminacao-de-genero-persiste-no-mundo-apontam-mulheres-do-agro/>>. Acesso em: 11 jan 2023.

DUARTE, Jorge. Consumidor mais exigente, mais oportunidades para inovação, diz presidente da Embrapa.

Embrapa, 2019. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/41935646/consumidor-mais-exigente-mais-oportunidades-para-inovacao-diz-presidente-da-embrapa>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

ELDRED, Sarah. GENDER EQUALITY IN THE COFFEE SECTOR-An insight report from the. 2018.

ERVIN, J.; ILLIOTT, C. The development of Standards. In: VIANA, V.; ERVIN, J.; DONOVAN, R.Z., ELLIOTT, C.: GHOLZ, H. (Ed.). *Certification of forest products: Issues and perspectives*. USA: Island Press, 1996. 261 p.

FERREIRA, Márcio. A importância do café na origem da economia brasileira. **GGN – O Jornal de todos os Brasis**, 2016. Disponível em:<<https://jornalgnn.com.br/historia/a-importancia-do-cafe-na-origem-da-economia-brasileira-por-marcio-ferreira/>> Acesso em 10 de janeiro de 2023.

FERREIRA, Williams Pinto Marques et al. In: ARZABE Cristina. *Mulheres dos cafés no Brasil*. Brasília: **Embrapa**, 2017. p. 20-34.

FRANCESCHINI, Adélia. A integração das mulheres no agronegócio [entrevistada pela Equipe da redação-Agroanalysis]. **AgroANALYSIS**, v. 37, n. 4, p. 7-10, 2017.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GLOBO RURAL; Pesquisa da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio, 2016). Disponível em:<<https://globorural.globo.com/Noticias/noticia/2016/10/71-das-mulheres-do-agro-ja-sentiram-discriminadas-pelo-genero-aponta-estudo.html>>. Acessado em 21 de janeiro de 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). *Área territorial brasileira 2020*. Rio de Janeiro. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/monte-carmelo.html>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021), em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/monte-carmelo.html>>. Acesso em: 31 jan. 2023.



IBGE. Estatística do gênero: indicadores sociais das mulheres. In: Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. Brasil, 2018, v. 38.

LESSA, B. S. L. B. et al. A participação feminina nos estudos sobre estratégia. XVI ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE - ENGEMA. Anais... São Paulo, 01, 02 e 03 de dezembro de 2014.

MACHADO, Gabriel. Rainforest Alliance, do que se trata esse selo verde no meu produto?. **LinkedIn**, 2020. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/rainforest-alliance-do-que-se-trata-esse-selo-verde-machado-araujo/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MARTINS, Ana Luiza. **História do café**. Editora Contexto, 2012.

MENEZES, R. S. S.; SILVA, F. D. Trabalho e identidades de gênero de gestoras de organizações do agronegócio em Minas Gerais. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, v. 3, n. 2, p. 127-144, 2016.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. Conceito de avaliação por triangulação de métodos – Introdução. In: MINAYO, M. C. et AL. (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

NAGAY, Julio Hidemitsu Corrêa. Café no Brasil: dois séculos de história. Formação Econômica, Campinas, v. 3, n. 1, p. 17-23, 1999.

NETO, Antonio Moreira de Carvalho; TANURE, Betania; ANDRADE, Juliana. Executivas: carreira, maternidade, amores e preconceitos. RAE-eletrônica, v. 9, n. 1, Art. 3, jan./jun. 2010.

Orientação F: Igualdade de Gênero. **Rainforest Alliance**, 2020. Disponível em: <<https://www.rainforest-alliance.org/resource-item/gender-equality-guidance/>>. Acesso em: 07, de fev. 2023.

PEREIRA, M.M.S. DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E CARREIRA GERENCIAL FEMININA: cenários do mercado Ludovicense. 2018. 90 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Maranhão, [S. l.], 2018.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Editora Paz e Terra, 2017.

Produção agrícola - lavoura permanente. **IBGE**, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/monte-carmelo/pesquisa/15/11863?tipo=ranking&indicador=11904&ano=2021>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

Região do Cerrado Mineiro. **Cerrado Mineiro**, 2023. Disponível em: <<https://www.cerradomineiro.org/index.php?pg=regiao#group3>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SOARES, Geísa Martins; FILHO, Nelson Antônio Quadros Vieira. As fazendas dos barões do café no Brasil: patrimônio histórico rural e turismo. Revista Reuna, v. 13, n. 3, 2008.

SOUZA, Gabrielly Lara Rocha de. Mulheres no Agronegócio e suas perspectivas para o futuro. **Instituto Agro**, 2018. Disponível em: <<https://institutoagro.com.br/mulheres-no-agronegocio/>>. Acesso em: 21 jan. 2023.



TANGARI, Eduardo. Qual a importância da certificação para as empresas e como alcançá-las?. **LinkedIn**, 2017. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/qual-import%C3%A2ncia-da-certifica%C3%A7%C3%A3o-para-empresas-e-como-sistemas/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 17 jan. 2023.

VALE, A. R. do; CALDERARO, R. A. P.; FAGUNDES, F. N. A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste. Revista Campo-Território, Uberlândia-MG, v. 9, n. 18 Jun., 2014. DOI: 10.14393/RCT91826933. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26933>>. Acesso em: 23 jan. 2023.